

A Importância do Jornal na Configuração do Cenário Artístico da cidade de Goiânia (1980 – 1989).

Armando Coelho
armandocoelho@gmail.com
mestrando / Cultura Visual / FAV / UFG
Dra. Maria Elízia Borges (orientadora)
ANPAP / FAV / UFG

Resumo: Este trabalho visa apresentar a catalogação das exposições individuais de arte moderna realizadas na cidade de Goiânia a partir de janeiro de 1980 a dezembro de 1989. Esta catalogação foi realizada através de pesquisa sistemática no *Caderno 2* do jornal *O Popular* priorizando as informações sobre cultura e comportamento encontrados nas matérias de capa, nas colunas sociais e na programação cultural da cidade. É apresentado um quadro contendo as exposições verificadas durante a pesquisa ressaltando o nome do artista, o local da mostra, o suporte da obra e a data de publicação da notícia.

Palavras Chave: Arte brasileira, artistas goianos, cenário artístico goianiense, século XX.

Abstract: This article wants to present the graphic report of the modern and contemporary art shows happened in the city of Goiânia from 1980 until 1989. This graphic report has been built under systematic research in *Caderno 2* from the *O Popular* journal prioritizing information about visual arts found in the first pages, tabloids pages and in the city cultural calendar. The graphic report about the art shows founded in the journal is organized with the name of the artist, local of the art show, kind of art media and the specific date of the art show news.

Key words: Brazilian art, Goiânia artists, Goiânia art scene, twentieth century.

Esta comunicação visa relatar uma experiência ocorrida por ocasião da elaboração da minha dissertação de mestrado intitulada: *Carlos Sena: A Trajetória de um Artista Inserido. (Goiânia 1980 – 1989)*

Durante o processo de levantamento bibliográfico sobre a participação do artista plástico Carlos Sena no meio artístico goianiense em uma procura por textos sobre exposições e coletivas, a escassez de fontes de pesquisa sobre a cena cultural da cidade de Goiânia durante a década de 80 foi logo observada e de imediato apareceu a necessidade de uma organização dos fatos ocorridos. Pela natureza do tema, a busca pelas informações inclinava-se para os catálogos de exposições e textos jornalísticos. Tendo em vista o aspecto temporal que sugere que alguns catálogos de exposições nunca existiram ou se perderam com o tempo, a pesquisa em jornal da cidade se tornou o ponto principal na tentativa de configurar, de forma mais democrática, o movimento artístico visual da época.

Já em 1980 os dois principais jornais da cidade eram o *O Popular* e o *Diário da Manhã*. Para dar início a este levantamento visitei o arquivo dos dois

jornais no intuito de averiguar o espaço que ambos davam à cobertura de exposições de arte, e assim, poder optar por um só veículo dentro de uma escolha criteriosa. Estes dois jornais diários registraram com eficiência os principais acontecimentos culturais da década; assim como, cada jornal a sua maneira, possuía uma visão particular sobre os fatos. Os dois jornais despertaram meu interesse para realização desta pesquisa, pela qualidade e quantidade de suas documentações, porém, pelo fato do material dos dois diários tratarem do mesmo assunto, foi necessário optar por um só jornal. Existe, claro, a vontade de tratar as diferenças na abordagem do tema “arte goiana” entre as duas editorias, mas este foco cabe a um trabalho futuro. Por enquanto me restrinjo a elucidar e quantificar as exposições pertencentes ao período e averiguar a inserção do artista Carlos Sena dentro deste cenário artístico.

O *Diário da Manhã* seria uma interessante opção por fazer uma cobertura jornalística menos elitizada e mais focada no comportamento social. O jornal *O Popular*, por sua vez, contava com edições especiais sobre cultura e nomes fortes da intelectualidade local como Brasigóis Felício e Miguel Jorge em sua redação. A opção pelo jornal *O Popular* se fez estrategicamente mais interessante por ser a *Casa Grande Galeria de Arte*, a galeria mais atuante do período, um espaço pertencente à *Organização Jaime Câmara*, empresa que engloba o jornal *O Popular*. Portanto, foi visivelmente constatado a dedicação do jornal às coberturas dos eventos da *Casa Grande*.

O *O Popular* possui uma estrutura bastante organizada de documentação de suas edições anteriores. Para acessar qualquer matéria que tenha saído no jornal dos dias atuais até o ano de 1992 o centro de documentação oferece uma pesquisa digital, rápida e com a possibilidade de imprimir o texto desejado. Já de 1992 regressando até sua primeira edição de 3 de abril de 1938 a pesquisa só é possível através dos arquivos micro filmados e sem a vantagem de poder imprimir os textos desejados.

Para dar início à investigação foi necessário encontrar um meio de captar as imagens das matérias e notas jornalísticas que encontraria pela frente para que eventuais dúvidas futuras fossem sanadas com mais organização e facilidade. A solução se deu pela fotografia digital. Portanto, cada nota de coluna, texto crítico, ou matéria, foi fotografada digitalmente de

modo que o texto possa ser lido e as fotos ilustrativas possam ser conferidas.

Foi durante o processo de pesquisa no centro de documentação que apareceram os contratemplos. O que se vem a descobrir, analisando a documentação de época, é que nem sempre o documento é preservado de maneira correta. Em várias ocasiões surgiram microfimes com textos borrados, cortados ou manchados, problemas comuns que ocorrem durante a microfilmagem, muitas vezes também o próprio exemplar já estava danificado impossibilitando assim qualquer tentativa de averiguação; além disso, a captação de uma imagem em tela de ampliação de microfilme se mostrou um grande exercício de paciência.

Com a leitura diária de todos os jornais de janeiro de 1980 a dezembro de 1989 detive-me mais atentamente à investigação dos cadernos culturais, que no jornal *O Popular* encontramos o paralelo no *Caderno 2* e no *Suplemento Cultural*. Este último, circulando somente nos anos 70 e no início dos anos 80.

Ao separar o *Caderno 2* de todo o restante do jornal nos deparamos com a matéria de capa, que é reservada para o evento ou a notícia a qual o editor chefe considera de maior importância ou de maior interesse público. Nas capas do *Caderno 2* é possível encontrar matérias sobre o falecimento de um cantor de renome, textos sobre comportamento juvenil, chamadas para grandes festivais de música, lançamentos de livros, aberturas de exposições de arte, artigos analíticos sobre o êxodo rural, sobre problemas na agricultura da região e até mesmo lançamentos de carros esportivos. Em seu interior, o *Caderno 2* abrigava as colunas sociais de Arthur Resende e Maria José que sempre davam notas informais sobre a noite dos vernissages, escritores autografando seus livros e alguns comentários ácidos sobre determinados eventos. Tudo isso acompanhado das notícias do dia a dia da vida social da cidade.

Ao folhear as páginas deste caderno editorial foi possível encontrar várias seções. A seção *Serviço* que mais tarde se torna a seção *Acontece* apresentava as opções de lazer durante a semana, como filmes, shows, teatro e exposições. Encontravam-se também as “micro-seções” de música, dança, artes plásticas, teatro, literatura e cinema que continham pequenos textos informativos e alguns textos críticos sobre eventos que não ganhavam o destaque da primeira página. No jornal de domingo foi interessante notar a

seção *Opinião* que funcionava como um espaço aberto para textos de vários autores que comentam desde assuntos políticos à sexualidade do famoso transexual brasileiro Roberta Close. Hoje podemos notar uma estrutura semelhante na diagramação do jornal, com pequenas mudanças de colunistas e editores. A diferença que se percebe nas edições atuais, lembrando que esta análise aborda somente textos sobre artes e eventos, se dá pela linha editorial mais conservadora. As edições da década de oitenta tendiam a uma postura mais liberal e artigos de abordagem mais crítica. Na seção *Opinião* observava-se textos sobre “panelas” culturais, conservadorismo comportamental, eventos mal organizados e vários assuntos que hoje só se discute em fanzines, blogs, sites e revistas especializadas. Hoje, o jornal, especificamente no caso dos textos que abordam a cultura da cidade, segue uma linha mais conservadora e menos aberta a debates estéticos.

Importante fonte de pesquisa em *O Popular* foi o *Suplemento Cultural* que saía como um encarte do jornal. O suplemento era editado pelo escritor e crítico de arte Miguel Jorge¹ e publicado algumas vezes junto ao jornal de sábado, outras vezes vinculado ao jornal de domingo. Tinha grande parte de seu editorial dedicado à literatura, mas com considerável cobertura nas artes plásticas. O *Suplemento Cultural* começou na década de 70 com o nome *Suplemento Literário* e editava os escritores goianos de mais representatividade na época. Quando Miguel Jorge assumiu a editoria em 1977, este passou a se chamar *Suplemento Cultural*² e também a publicar escritores da nova geração. Salomão Souza em artigo publicado em junho de 2006 no blog – *literaturagoiana.blogspot.com*, intitulado “Literatura Goiana, Viagem Aleatória” comenta:

“sem Miguel Jorge à frente do suplemento de *O Popular*, os novos escritores de Goiás não teriam alcançado o mercado editorial e a crítica das grandes metrópoles. Foi só o suplemento ser extinto para muitas portas se fecharem para a literatura goiana”. (SOUZA, 2006).

¹ Graduado em Letras e Direito pela Universidade Católica de Goiás, Miguel Jorge foi um dos criadores do Grupo de Escritores Novos (GEN), que propunha uma nova postura na literatura goiana. Autor de vários livros, Miguel Jorge foi presidente do Conselho Estadual de Cultura de Goiás, membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA) e editor do *Suplemento Cultural* do jornal *O Popular* entre 1977 a 1983. fonte: MENEZES, Amaury. Da Caverna ao Museu: Dicionário das Artes Plásticas em Goiás. Goiânia, Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1998.

² O *Suplemento Cultural* parou de ser publicado em 1983. fonte: CEDOC do jornal *O Popular*.

Durante todo o processo de pesquisa foram selecionadas matérias sobre eventos ligados a artes plásticas e notícias que auxiliariam no processo de construção do imaginário sociocultural do período. Como, por exemplo, algumas matérias sobre comportamento, artigos que falam da influência da mídia televisiva na sociedade e planos econômicos empregados pelo governo federal que refletiram de alguma forma no mercado artístico brasileiro da década de 80. Foi possível notar que a cobertura jornalística, não raro, se confundia com nomes de galerias e artistas, mas nada que comprometesse a pesquisa na certeza que, no decorrer da análise, os detalhes por si só iriam se consolidando. Mas, em alguns casos, como o da Galeria Frei Confaloni³ do Clube Jaó, por ser homônima da galeria de artes do Estado, a Galeria Frei Nazareno Confaloni do Museu Zoroastro Artiaga, necessitou de uma alteração em sua referência para evitar qualquer confusão durante o processo de configuração do cenário artístico da época apresentado por esta pesquisa. Optei por utilizar o nome Galeria de Artes Jaó ao me referir à Galeria Frei Confaloni do Clube Jaó, já que esta alcunha reduzida já vinha sendo usada nas matérias do jornal com o mesmo intuito de distinção entre os dois espaços.

Para atingir o propósito de reconstituição do cenário artístico visual goianiense da década de 80, ressalto inicialmente a presença significativa dos museus de arte que abrigaram exposições durante o período, sendo eles: O Museu de Arte de Goiânia – MAG, localizado no Setor Oeste, o Palácio Municipal da Cultura, no Setor Universitário, ambos administrados pela Prefeitura de Goiânia; e o Museu de Arte Contemporânea de Goiás - MAC, no Setor Central, criado pelo Governo do Estado em 1988. A seguir, apresento dois quadros de catalogação, sendo o primeiro contendo o levantamento de todas as galerias e espaços culturais citados pelo jornal durante o período e o segundo quadro contendo o levantamento de todas as exposições individuais de artistas goianos noticiadas pelo jornal de 1980 a 1989.

³ Frei Giuseppe Nazareno Confaloni nasceu em Grotte di Castro, Viterbo, na Itália. Veio para o Brasil em 1950, fixando residência na cidade de Goiás, onde pintou os 15 afrescos da Igreja do Rosário. Foi inegavelmente o mais importante professor da Escola Goiana de Belas Artes (EGBA) e, juntamente com Elder Rocha Lima, idealizou e criou a Escola de Arquitetura da UCG, onde lecionou desenho e plástica até seu falecimento no ano de 1977 na cidade de Goiânia. fonte: MENEZES, Amaury. Da Caverna ao Museu: Dicionário das Artes Plásticas em Goiás. Goiânia, Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1998.

Galerias de arte⁴ e espaços culturais⁵ em Goiânia na década de 80

Galeria	Local	Espaço Cultural	Local
Casa Grande Galeria de Arte	Centro/ depois Setor Sul	Chicago Centro de Línguas	Centro
Paulo Araújo Galeria de Artes	Centro	Galeria de Arte da Pizzaria Don Giovanni	Setor Oeste
Galeria de Arte Jaó	Setor Jaó	Salão Marrom do Hotel Bandeirantes	Centro
Galeria Frei Nazareno Confaloni	Centro/ depois Setor Sul	Zero Bar	Setor Oeste, Pça. Tamandaré
Arte Antiga Galeria	Setor Marista/ depois Setor Oeste	Aroeira Chope	não consta
Galeria Bittar	Centro	Aliança Francesa	Setor Oeste
Galeria Rosa Choque	não consta	Superintendência do INAMPS	Centro
Mutiarte Galeria	Setor Bueno/depois Setor Oeste	Arroz de Neon Vídeo Bar	Setor Oeste
Petite Galery	Setor Oeste	Flamboyant Shopping Center	Jardim Goiás
Época Galeria de Arte	não consta	Itaú Galeria	Centro
Galeria de Arte Bauhaus	Setor Oeste	Alambique Bar	não consta
Vanda Pinheiro Gabinete de Arte	Setor Oeste	AABB	Centro
Giotto Galeria de Arte	Setor Oeste	Galeria do Teatro Goiânia, em 1988 recebe o nome Sala Tia Amélia	Centro
Engenho & Arte Galeria	Setor Bueno	Agrobanco Galeria de Artes e Cultura	Setor Oeste
Félix Galeria de Arte	Setor Oeste	Galeria da Econômica Caixa Federal	Centro
Atelier 104 Galeria de Arte	Setor Sul	Cuevas Restaurante e Galeria de Arte	Setor Oeste
Oficina Galeria de Arte	Setor Oeste	Apia Clínica	não consta
Carrossel	Centro	Bar Don Quixote	Setor Oeste, Pça. Tamandaré
Arte-Arte Galeria	Setor Coimbra	Bar Botteko	Setor Oeste, Pça. Tamandaré
Astral-tonologia Galeria de Arte	Centro	Picasso Galeria e Pizzaria	não consta
Kuryala Sala de Artes	Setor Oeste	Associação Médica de Goiás	Setor Oeste
Ipê Galeria de Arte	Setor Oeste	Associação Comercial do Estado de Goiás – Acieg	Setor Aeroporto
Veiga Valle Galeria de Arte	não consta	Faculdade de Direito da UFG	Setor Universitário
Cora Coralina Galeria de Arte	não consta	Instituto de Artes - UFG	Campus Samambaia
		Escola de Artes Veiga Valle	Vila Nova
		Sesc	Setor Aeroporto
		Centro Cultural do Soares Center	Campinas
		Salão de Artes Belcar	não consta

⁴ Das galerias de arte citadas, somente a Galeria Frei Nazareno Confaloni consta como sendo um espaço público, de administração do Governo do Estado de Goiás. As demais galerias são particulares.

⁵ Entre os espaços culturais, conferimos a Superintendência do INAMPS, a Galeria do Teatro Goiânia, a Faculdade de Direito da UFG, o Instituto de Artes da UFG e a Escola de Artes Veiga Valle como sendo espaços públicos ligados a órgãos governamentais.

O quadro seguinte apresenta artistas goianos em exposições individuais realizadas na cidade de Goiânia.

Individuais de artistas goianos na cidade de Goiânia (1980 - 1989)

Artista	Galeria/Museu/Espaço Cultural	Trabalhos	Data da Notícia
Siron Franco	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	01/01/80
T.Lacerda	Chicago Centro de Línguas	Pinturas	01/01/80
Robim MacGregor	Salão Marrom do Hotel Bandeirantes	Pinturas	01/01/80
Elifas	Atelier do Artista	Esculturas	01/01/80
Yêda Schmaltz	Galeria de Artes Jaó	Desenhos	23/08/80
Jorge Braga	Zero Bar	Caricaturas	12/09/80
Toninho	Aroeira Chope	Pinturas	04/10/80
Iza Costa	Galeria de Artes Jaó	Gravuras	12/10/80
Roos	Arte Antiga Galeria	Pinturas	18/12/80
Amaury Meneses	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	01/02/81
Siron Franco	Palácio Municipal da Cultura	Pinturas	14/03/81
M. Cavalcante	Paulo Araújo	Pinturas	25/04/81
Sanatan	Arte Antiga Galeria	Pinturas	25/04/81
Cleber Gouveia	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	04/06/81
Selvo Afonso	Galeria Frei Nazareno Confaloni	Pinturas	04/07/81
Iza Costa	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	27/08/81
Maria Guilhermina	Aliança Francesa*	Esculturas	15/10/81
Tai Hsuan-An	Galeria Frei Nazareno Confaloni	Pinturas	18/11/81
D.J. Oliveira	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	22/11/81
Roos	Arte Antiga Galeria	Pinturas	27/11/81
Maria Guilhermina	Caixa Econômica Federal (Shopping Center Flamboyant)	Esculturas	12/12/81
Siron Franco	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	18/12/81
Noé Luis	Galeria Frei Nazareno Confaloni	Pinturas	13/04/82
Juca de Lima	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	15/05/82
Sanatan	Salão de Artes Belcar	Pinturas	27/05/82
Cleber Gouveia	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	06/07/82
Amaury Menezes	Casa Grande Galeria de Arte	Aquarelas	19/08/82
Alcione	Palácio Municipal da Cultura	Pinturas	04/08/82
Vânia Ferro	Galeria Frei Confaloni	Pinturas	09/10/82
Iza Costa	Palácio Municipal da Cultura	Desenhos	26/11/82
Oswaldo Verano	Galeria Frei Nazareno Confaloni	Pinturas	10/12/82
Marcos Resende	Superintendência do INAMPS	Pinturas	11/12/82
Celso Cóppio	Galeria de Artes Jaó	Pinturas	11/12/82
Roos	Galeria de Artes Jaó	Pinturas	15/12/82
Omar Souto	Palácio Municipal da Cultura	Pinturas	16/12/82
Simas	Galeria Frei Confaloni	Pinturas	24/04/83
Sánatan	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	28/04/83
Juca de Lima	Arroz de Neon Vídeo Bar	Desenhos	29/05/83
Octo Oliveira	Atelier Livre de Desenho e Pintura de Dacruz e Gomes de Souza	Pinturas	02/07/83
Mauricio Hippie	Arroz de Neon Vídeo Bar	Pinturas Objetos Fotografias	03/07/83
Selvo Afonso	Palácio Municipal da Cultura	Desenhos	03/07/83
Célio Braga	Itaú Galeria	Pinturas	06/08/83
Vânia ferro	Flamboyant Shopping Center	Pinturas	11/09/83
Léo Pincel	Arroz de Neon Vídeo Bar	Pinturas Desenhos Objetos Vídeo-Arte	09/10/83
Vanda Pinheiro	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	27/10/83

Celso Cóppio	Galeria de Artes Jaó	Pinturas	20/11/83
Naura Timm	Palácio Municipal da Cultura	Desenhos	15/12/83
Eduardo Jordão	Arroz de Neon Vídeo Bar	Pinturas	18/12/83
Ático Vilas Boas	Arroz de Neon Vídeo Bar	Desenhos	26/01/84
Gomes de Souza	Arroz de Neon Vídeo Bar	Happening	16/02/84
Eduardo Jordão	Arte Antiga Galeria	Pinturas	10/03/84
Paulo Resende	Alambique Bar	Fotografias	14/03/84
		Vídeo	
Célio Braga	Flamboyant Shopping Center	Pinturas	16/03/84
Elder Rocha Lima	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	22/04/84
Mauro Ribeiro	AABB	Pinturas	27/04/84
Dina Cogolli	Flamboyant Shopping Center	Esculturas	05/05/84
D.J. Oliveira	Multiarte Galeria	Pinturas	01/07/84
Vânia Ferro	Flamboyant Shopping Center	Pinturas	15/07/84
Iza Costa	Mutiarte Galeria	Gravuras	26/08/84
Cléa Costa	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	13/10/84
Alcione Guimarães	Multiarte Galeria	Pinturas	21/10/84
Rosa Berardo	Galeria do Teatro Goiânia	Fotografias	30/10/84
Vânia Ferro	Itaú Galeria	Pinturas	08/11/84
Gomes de Souza	Multiarte Galeria	Pinturas	09/12/84
Carlos Sena	Arte Antiga Galeria	Pinturas	25/12/84
M. Cavalcante	Multiarte Galeria	Pinturas	07/04/85
Roos	Casa Grande Galeria de Arte	Desenhos	07/04/85
Odalva Guimarães	Salão Marrom do Hotel	Pinturas	28/04/85
	Bandeirantes		
Diva Goulart	Multiarte Galeria	Pinturas	05/05/85
Eduardo Jordão	Petite Galery	Pinturas	09/06/85
Fernando Costa Filho	Félix Galeria de Arte	Pinturas	13/06/85
		Desenhos	
Selvo Afonso	Itaú Galeria	Desenhos	23/07/85
Sanatan	Félix Galeria de Arte	Pinturas	10/08/85
Naura Timm	Multiarte Galeria	Pinturas	30/08/85
Odetta Eid	Galeria de Arte Jaó	Esculturas	24/09/85
		Objetos	
Dacruz	Multiarte Galeria	Pinturas	12/10/85
Elder Rocha Lima	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	15/10/85
Iza Costa	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	12/11/85
Omar Souto	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	24/11/85
Rosa Berardo	Galeria do Teatro Goiânia	Fotografias	30/11/85
Leonam Fleury	Salão Marrom do Hotel	Pinturas	15/12/85
	Bandeirantes		
Sancler	Atelier do artista	Pinturas	05/03/86
M. Cavalcate	Multiarte Galeria	Pinturas	20/03/86
Roos	Engenho & Arte Galeria	Desenhos	21/03/86
Mariinha	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	13/04/86
Waldomiro de Deus	Museu de Arte de Goiânia	Pinturas	04/05/86
Selma Parreira	Multiarte Galeria	Pinturas	08/05/86
Esther Barbosa	Agrobanco Galeria de Artes e	Pinturas	22/05/86
Oriente	Cultura		
Mauro Ribeiro	Itaú Galeria	Pinturas	31/07/86
Luis Augusto	Félix Galeria de Arte	Pinturas	02/08/86
Jungmman (Girafa)		Desenho	
Gomes de Souza	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	21/09/86
Sebastião Prates	Itaú Galeria	Pinturas	02/10/86
Fé Córdula	Félix Galeria de Arte	Pinturas	03/10/86
Octo Marques	Museu de Arte de Goiânia	Pinturas	05/10/86
		Desenhos	
		Aquarelas	
Vânia Ferro	Galeria de Arte Bauhaus	Pinturas	12/10/86
Marco Rodrigues	Agrobanco Galeria de Artes e	Pinturas	19/10/86
	Cultura		
Gilvan Cabral	Casa Grande Galeria de Arte	Esculturas	19/10/86
Sival Veloso	Galeria de Arte Bauhaus	Esculturas	28/10/86
Edney Antunes	Félix Galeria de Arte	Pinturas	29/10/86
Cléa Costa	Multiarte Galeria	Pinturas	30/10/86
Bhino	Palácio Municipal da Cultura	Desenhos	01/11/86

D.J. Oliveira	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	02/11/86
Omar Souto	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	23/11/86
Carlos Sena	Multiarte Galeria	Pinturas	30/11/86
Elder Rocha Filho	Félix Galeria de Arte	Pinturas	30/11/86
Dalva	Arte Antiga Galeria	Pinturas	03/12/86
Tai Hsuan-An	Multiarte Galeria	Pinturas	14/12/86
Sérgio Alcanfor	Atelier 104 Galeria de Arte	Desenho	25/04/87
Tião Taveira	Agrobanco Galeria de Artes e Cultura	Esculturas	30/04/87
Elder Rocha lima	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	17/05/87
Eduardo Jordão	Palácio Municipal da Cultura	Pinturas	19/05/87
Aguinaldo Coelho	Giotto Galeria de Arte	Pinturas	20/05/87
Tai Hsuan-An	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	18/10/87
Amaury Menezes	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	22/11/87
Roos	Félix Galeria de Arte	Desenhos	15/04/88
Almevides	Galeria do Teatro Goiânia – agora Sala Tia Amélia	Esculturas	15/04/88
Gomes de Souza	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	26/04/88
Iza Costa	Multiarte Galeria	Pinturas	03/05/88
Gilvan Cabral	Casa Grande Galeria de Arte	Esculturas	05/06/88
M. Cavalcante	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	21/06/88
Omar Souto	Projeto Galeria Aberta de autoria de Px da Silveira: consiste em 14 grandes painéis na Rodovia dos Romeiros que liga Goiânia a Trindade	Painéis	10/07/88
Sergio Bleik	Galeria Frei Confaloni	Pinturas	31/08/88
Liete Sobrosa Machado	Galeria da Econômica Caixa Federal	Pinturas	11/12/88
Siron Franco	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	18/12/88
René Brunes	Cuevas Restaurante e Galeria de Arte	Guaches	
Iza Costa	Multiarte Galeria	Pinturas	29/12/88
Agoncilio Xavier da Silva	Casa Grande Galeria de Arte	Desenhos	20/01/89
Aguinaldo Coelho	Félix Galeria de Arte	Esculturas	22/02/89
Maria Guilhermina	Paulo Araújo Galeria de Arte	Pinturas	02/06/89
Deck	Arte Antiga Galeria	Esculturas	18/06/89
Patricia Amorim	Saguão da Apia Clínica	Pintura	16/08/89
Waldomiro de Deus	Itaú Galeria	Colagens	16/08/89
Maria Antonieta	Galeria de Arte Bauhaus	Pinturas	10/09/89
Nasser Leone		não consta	31/08/89
Siron Franco	Casa Grande Galeria de Arte		
Omar Souto	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	14/09/89
Elder Rocha Lima	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	03/10/89
		Pinturas	26/11/89
Tai Hsuan-An	Casa Grande Galeria de Arte	Pinturas	10/12/89
Reinaldo Jardim	Escola de Artes Veiga Valle	Esculturas	24/12/89
Alfredo Faria	Cora Coralina Galeria de Arte	Pinturas	28/12/89

É possível, com a análise dos quadros, chegar a conclusões tais como:

- a** - a pintura era o meio expressivo mais comum utilizado pelos artistas;
- b** - bares, restaurantes, centros de língua e Shopping Centers abriam espaços para exposições;
- c** - o aumento anual de novas galerias particulares;
- d** – no ano de 1980 é possível conferir nove exposições individuais, com treze em 1981, treze em 1982, treze em 1983, dezessete em 1984, dezesseis em

1985, com vinte e seis exposições individuais em 1986, sete em 1987, onze em 1988 e quatorze exposições individuais em 1989. O elevado número de individuais realizadas no ano de 1986 tem relação direta com a ebulição cultural momentânea fomentada pela Lei Sarney e vigorada no mesmo ano. A Lei Sarney concedia incentivo fiscal a quem investisse ou patrocinasse produções de cunho cultural;

e – pode-se destacar a presença marcante de alguns artistas como no caso de Siron Franco com cinco individuais, Omar Souto também com cinco individuais e Iza Costa com sete individuais durante a década;

f – dentre as exposições individuais, o artista Carlos Sena, objeto de nosso estudo, teve a possibilidade de realizar duas individuais (1984 e 1986), pinturas das quais trabalhamos na dissertação;

A pesquisa jornalística também auxiliou no processo de construção de um mental da época ao examinar as matérias e os comentários sobre as exposições. Um rápido exemplo, de nota veiculada em *O Popular*, mostrando a preocupação dos artistas com o cenário artístico visual da cidade:

“[O fato de Goiânia dispor hoje de 15 galerias constitui-se num avanço no campo das artes plásticas], observa Elder Rocha. [Nesta cidade de clima ameno, a figura do especulador, aquele que adquire uma obra de arte como forma de investimento quase inexistente. Isso é bom, porque demonstra uma evolução cultural, em que a obra assume seu papel de agente histórico], ao complementar, o artista diz que a produção local já atinge fronteiras internacionais com obras de boa qualidade e aceitação num mercado bastante promissor, face ao constante surgimento de novos valores.” **(GOMES, Margareth. Campo Fértil. O Popular, Goiânia, 30 de maio de 1989. Caderno 2.)**

Sobre a proliferação de espaços comerciais que abriam as portas para exposições temos o texto de Antônio Lisboa:

“Há muito as artes plásticas romperam os limites das quatro paredes e, desafiando o elitismo das galerias, ganharam as ruas. [É a socialização da arte], arrisca o poeta José Sebastião Pinheiro à proliferação em Goiânia, principalmente nos últimos meses, de galerias populares. Ou seja, restaurantes, clínicas, escritórios, lanchonetes ou simples bares abrem espaço em suas paredes para exposição de obras de arte.” **(LISBOA, Antonio. O Avanço das Cores. O Popular, Goiânia, 22 de julho de 1989. Caderno 2.)**

Conclusão

Podemos concluir diante desta pesquisa⁶ que durante a década de 80, o cenário das artes visuais de Goiânia foi bastante movimentado. Nunca se vendeu e nunca se produziu tanta pintura na cidade quanto nos anos 80. Nomes de artistas locais eram comentados em bares, ateliês, redações de jornais e também em salas de estar repletas de telas de Siron Franco, Cleber Gouveia e de D.J. Oliveira. A arte goiana era objeto de grande consumo pela alta sociedade ruralista que freqüentava com a mesma motivação vernissagens e exposições agropecuárias. A pintura goiana enfim estava na moda. A necessidade compulsiva de consumo de obras de artistas goianos entre a alta sociedade movimentou o circuito e constituiu um momento sem precedentes na história da cidade. Os artistas, por sua vez, alimentavam essa compulsão jogando centenas de obras no mercado anualmente. Os jornalistas ajudavam nessa estrutura criando novos “gênios” da arte local e as galerias promoviam seus novos valores que já saíam da primeira exposição desejados pelos vorazes consumidores.

Além dos artistas, é importante frisar o papel significativo dos marchands, dos jornalistas e dos produtores culturais nesta engrenagem auto-sustentável. Os personagens que constituíam todo o circuito de arte local induziam, romantizavam e criavam ícones de consumo para uma alta sociedade necessitada de status e diferenciação social. Mas seria errado dizer que o cenário das artes plásticas goianiense da década de oitenta era só um movimento patrocinado pelo modismo das elites. Várias ocorrências, fundamentais na constituição do que se é valorizado na cultura local atual, se manifestaram durante o período. Para citar alguns, temos as reuniões no ateliê de D.J. Oliveira onde a influência do mestre foi decisiva na formação de artistas de qualidade; a presença constante na cidade de críticos de renome nacional; a postura artística de Carlos Sena apresentando em suas telas uma leitura crítica da cena local e o irreverente grupo Pincel Atômico que foi a primeira manifestação de um grupo constituído de grafiteiros a espalhar arte pelos muros da capital, isso somente para citar algumas ocorrências.

⁶ Temos também em mãos quadros referentes a exposições coletivas, salões, exposições retrospectivas e exposições de novos valores que aconteceram na época. Dados que analisaremos em outro momento.

Referências Bibliográficas

BERNARDES, Genilda D. (1998). **Goiânia, cidade planejada / cidade vivida: discurso e cultura da modernidade**. Brasília, UnB – tese de doutorado em Sociologia.

BORGES, Maria Elízia. O Jornal: Sua contribuição na recuperação da memória artística de uma cidade. In: - **Memória da V Semana da História**. Franca: Unesp, 5: 47-66, 1983.

BRITES, Blanca. Breve olhar sobre os anos oitenta. In: GOMES, Paulo (org.). **Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica**. Porto Alegre: Lahtu Sensus, 2007.

COELHO, Gustavo Neiva. A Mudança da Capital e as Artes em Goiás. In: Amaury Menezes. (Org.). **Da Caverna Ao Museu: Dicionário das Artes Plásticas em Goiás**. Goiânia, Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1998, p.35.

FIGUEIREDO, Aline. **Artes Plásticas no Centro-Oeste**. Cuiabá, UFMT, MACP, 1979.

GUIMARÃES, Genilda D'Arc & MARIANO, Nilva Lopes (1991). **Goiânia Anos 80: Um Estudo Etnográfico e das Relações Sociais de Bairros Periféricos**. Goiânia: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/Departamento de Ciências Sociais.

GULLAR, Ferreira. A Pintura vida de Siron Franco; in ADES, Dawn. **Siron Franco: Figuras e Semelhanças, Pinturas-1968-1995**. Rio de Janeiro: Editora Index, 1995.

Jornais

O POPULAR. **Caderno 2**. Goiânia, publicações de 1980 a 1989.

GOMES, Margareth. **Campo Fértil**. O Popular, Goiânia, 30 de maio de 1989. Caderno 2.

LISBOA, Antonio. **O Avanço das Cores**. O Popular, Goiânia, 22 de julho de 1989. Caderno 2.

Sites

SOUZA, Salomão. **Literatura Goiana, viagem aleatória**. Brasília, blog Literatura Goiana, 15 de junho de 2006. (www.literaturagoiana.blogspot.com). Acessado em 12 de abril de 2009.